



AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

INCREASING THE DEMAND FOR MENTAL HEALTH PROBLEMS: REPERCUSSIONS AND CHALLENGES IN THE SERVICES OF THE PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK

AUMENTO DE LA DEMANDA DE PROBLEMAS DE SALUD MENTAL: REPERCUSIONES Y DESAFÍOS EN LOS SERVICIOS DE LA RED DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL

Benedita Lopes Fernandes Eleutério¹, Maria Salete Bessa Jorge²

e3122493

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2493>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

A Pandemia da COVID-19 ocasionou muitos saldos negativos: a sobrecarga imediata do sistema de saúde, a diminuição de recursos na área da saúde para outras condições clínicas, o impacto da interrupção nos cuidados de saúde de várias condições crônicas e a elevação de transtornos mentais e dos traumas psicológicos provocados diretamente pela infecção ou por seus desdobramentos secundários. Diante disso, têm-se como objetivo analisar os problemas de saúde mental vividos pelos usuários, familiares e profissionais da APS em decorrência da Pandemia da COVID-19, suas consequências e desafios e para o atendimento da demanda nos serviços da RAPS. Trata-se de uma investigação qualitativa cuja finalidade foi identificar os problemas de saúde mental relatados pelos usuários, familiares e profissionais em decorrência da COVID-19 e os desafios a serem enfrentados pela demanda nas RAPS. Os resultados estão apresentados em duas etapas: Na primeira, estão descritos a caracterização dos participantes, profissionais, usuários e familiares; no segundo momento, os problemas de saúde mental relatados em decorrência da Pandemia da COVID-19; as estratégias de enfrentamento dos problemas ocasionados pela Pandemia da COVID-19; as repercussões nos serviços da RAPS - usuário e familiar x profissional. Concluiu-se que as consequências e a repercussão dos problemas causados pela COVID-19 ainda ecoarão por algum tempo. É necessário que os governantes tenham atitudes que reforcem os serviços de saúde mental, realizando investimentos necessários para a melhoria e o fortalecimento da rede.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção psicossocial. COVID-19. Saúde mental.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused many negative balances: the immediate overload of the health system, the decrease of resources in the health area for other clinical conditions, the impact of the interruption in health care of various chronic conditions and the increase of mental disorders and psychological trauma caused directly by the infection or its secondary consequences. Therefore, the objective is to analyze the mental health problems experienced by users, family members and PHC professionals due to the COVID-19 Pandemic, its consequences and challenges and to meet the demand in RAPS services. This is a qualitative investigation whose purpose was to identify the mental health problems reported by users, family members and professionals due to COVID-19 and the challenges to be faced by the demand in RAPS. The results are presented in two stages: In the first, the characterization of participants, professionals, users and family members are described; in the second moment, the mental health problems reported due to the COVID-19 Pandemic; strategies for coping with the problems caused by the COVID-19 Pandemic; the repercussions on RAPS services - user and family vs. professional. It was concluded that the consequences and repercussion of the problems caused by COVID-19 will still echo for some time. It is necessary that governments have

¹ Enfermeira (UNIFAMETRO). Especialista em pediatria e neonatologia (UNIFAMETRO). Mestranda do programa de Pós-graduação em Saúde coletiva - PPSAC pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

² Enfermeira, Pós-doutora, docente do mestrado profissional em gestão em saúde Universidade Estadual do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

attitudes that strengthen mental health services, making investments necessary for the improvement and strengthening of the network.

KEYWORDS: *Psychosocial care. COVID-19. Mental health.*

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 causó muchos saldos negativos: la sobrecarga inmediata del sistema de salud, la disminución de recursos en el área de salud para otras condiciones clínicas, el impacto de la interrupción en la atención de salud de diversas afecciones crónicas y el aumento de trastornos mentales y traumas psicológicos causados directamente por la infección o sus consecuencias secundarias. Por lo tanto, el objetivo es analizar los problemas de salud mental experimentados por los usuarios, familiares y profesionales de la APS debido a la pandemia de COVID-19, sus consecuencias y desafíos y satisfacer la demanda en los servicios de RAPS. Se trata de una investigación cualitativa cuyo propósito fue identificar los problemas de salud mental reportados por usuarios, familiares y profesionales debido al COVID-19 y los desafíos que enfrenta la demanda en RAPS. Los resultados se presentan en dos etapas: En la primera, se describe la caracterización de participantes, profesionales, usuarios y familiares; en el segundo momento, los problemas de salud mental reportados debido a la Pandemia COVID-19; estrategias para hacer frente a los problemas causados por la pandemia de COVID-19; las repercusiones en los servicios RAPS - usuario y familia vs. profesional. Se concluyó que las consecuencias y la repercusión de los problemas causados por COVID-19 seguirán resonando durante algún tiempo. Es necesario que los gobiernos tengan actitudes que fortalezcan los servicios de salud mental, haciendo las inversiones necesarias para el mejoramiento y fortalecimiento de la red.

PALABRAS CLAVE: *Atención psicosocial. COVID-19. Salud mental.*

INTRODUÇÃO

Em 11 de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Tedros Adhanom, Diretor-Geral do Órgão, declarou que havia elevado o estado da contaminação do novo Coronavírus (Sars-Cov-2) à Pandemia da COVID-19, doença causada pelo vírus, considerada uma emergência de saúde pública de interesse internacional.

Nesse sentido, os sistemas de saúde, a partir de então, enfrentam vários desafios associados e precisaram ser resolutivos, no entanto, é preciso acionar um alerta para o risco de uma epidemia paralela, que já se mostrava preocupante. A Pandemia da COVID-19 ocasionou vários sentimentos negativos e ao mesmo tempo, comuns a todos como medo, tristeza, luto e incertezas, mas, que podem ter potencializado sentimentos já existentes como os sofrimentos psicológicos, os sintomas psíquicos e os transtornos mentais. Apesar desses dados só poderem ser melhores avaliadas no futuro não distante pós-pandêmico.

Ocasionou muitos saldos negativos e que podem ser mensurados de quatro maneiras: a sobrecarga imediata dos sistemas de saúde, a diminuição de recursos na área da saúde para outras condições clínicas, o impacto da interrupção nos cuidados de saúde de várias condições crônicas e a elevação de transtornos mentais e dos traumas psicológicos provocados diretamente pela infecção ou por seus desdobramentos secundários¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

Para ajudar a população a prevenir e/ou reduzir o sofrimento psicológico durante a Pandemia da COVID-19, o Departamento de Saúde Mental da OMS desenvolveu e lançou um documento para dar suporte mental e bem-estar psicossocial para diferentes grupos-alvo. As recomendações são direcionadas desde profissionais de saúde, idosos, cuidadores até a população em geral.

Considerando que a saúde mental não está dissociada da saúde geral, no Brasil, a Atenção Básica é a porta preferencial de acesso ao sistema de saúde, inclusive, para os pacientes de saúde mental. As ações são desenvolvidas com o intuito de abranger um território geograficamente conhecido, possibilitando aos profissionais de saúde a construção de vínculo com a comunidade do espaço geográfico onde residem. Trata-se de uma estratégia que facilita o acesso das equipes aos usuários, resultando em reciprocidade².

No Brasil, a política atual de saúde mental é fruto da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde, iniciada na década de 1980, com o objetivo de mudar a realidade dos manicômios brasileiros onde eram mantidas mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais. A Política Nacional de Saúde Mental - PNSM, é composta por princípios e diretrizes com objetivo de organizar as ações de promoção de saúde mental, prevenção de agravos, assistência e cuidado, bem como reabilitação e reinserção das pessoas com transtornos mentais e/ou com problemas em decorrência do uso de álcool e outras drogas². A PNSM se utiliza de um potente instrumento, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que atua no cuidado integral à saúde mental da população brasileira.

A relevância deste estudo se fundamenta na necessidade de levantamento dos problemas de saúde mental relatados por usuários, familiares e profissionais da APS em decorrência da Pandemia da COVID-19. Quais as repercussões desses problemas para a RAPS. E os desafios enfrentados pelos profissionais, usuários e familiares e estratégias para resolvê-los.

MÉTODO

Esta pesquisa faz parte do Projeto PPSUS intitulado: Gestão do cuidado psicossocial, no contexto da COVID-19: Estratégias de enfrentamento e promoção à saúde mental diante do novo normal. Trata-se de uma investigação qualitativa cuja finalidade foi identificar os problemas de saúde mentais relatados pelos usuários, familiares e profissionais em decorrência da COVID-19, os desafios a serem enfrentados pela demanda nas RAPS³.

A pesquisa foi realizada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Elencou-se como critérios de seleção das UAPS e CAPS aqueles que fazem parte da pesquisa pertencentes as Regionais - SER II e III, em que possuem equipes completas de trabalhadores de saúde (enfermeiro, médico, odontólogo e técnicos ou auxiliares de Enfermagem). A SER II possui 12 dispositivos de unidade de atenção primária à saúde e dois CAPS, um geral e um CAPS AD em sua totalidade. Os CAPS, no referido município, são divididos de acordo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

com as CORES do seu território. Portanto, foi selecionado o CAPS GERAL da CORES VI, para a composição desta proposta de pesquisa.

Para a realização do estudo, foram especificados como critérios de inclusão e exclusão, sendo UAPS com equipe mínima e completa e/ou realizar matricialmente e Núcleo de Atenção à Saúde da Família. excluindo unidade que não dispôr de visita domiciliar no território de cuidado, assim como no serviço especializado em saúde mental para indivíduos com transtornos graves e persistentes (CAPS – GERAL). Sendo excluído o serviço que não dispõe de visita domiciliar no território de cuidado, assim como CAPS álcool e outras drogas e o CAPS infantil.

Como critério de escolha de trabalhadores de saúde, foram selecionados nas UAPS (Unidades de Atenção Primária à Saúde) da SER IV, oito profissionais: 5 ACS (agente comunitário), 1 dentista, 2 ASB - Auxiliar de Saúde Bucal e 6 usuários da mesma unidade. Já aos participantes da SER II nas UAPS (Unidades de Atenção Primária à Saúde) foram 3 dentistas, 1 médica, 1 enfermeira, 1 técnica de Enfermagem, 4 ACS (agente comunitário), 1 usuário. E no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da SER IV, foram 7 profissionais: 2 assistentes sociais, 1 enfermeiro, 4 ACS (agente comunitário) e 4 usuários. Quanto aos profissionais do CAPS da SER II foram 2 psicólogos, 1 farmacêutico, 1 assistente social, 1 terapeuta ocupacional, 4 ACS (agente comunitário), 5 usuários.

Portanto, relacionamos aqueles que estavam no cargo por um período mínimo de um ano, excluindo aqueles que estavam de férias e licença no período da coleta. Dessa forma, os participantes do estudo foram definidos pelas equipes de saúde nas redes assistenciais, atenção primária e atenção psicossocial baseado na semelhança com os critérios de seleção do estudo.

O projeto de pesquisa intitulado: Gestão do cuidado psicossocial no contexto da COVID-19: estratégias de enfrentamento e promoção à saúde mental diante do “novo normal”, comprometeu-se em respeitar os princípios da Bioética descritos através da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina os aspectos éticos da pesquisa científica com seres humanos⁴. Foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob o número de parecer: CAAE - 38599220.3.0000.5534, Nº 4.584.548.

Os participantes da pesquisa, das UAPS (Unidade de Atenção Primária a Saúde) médico, dentista, assistente social, enfermeiro, técnico de Enfermagem, agente de saúde, usuários e do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), psicólogo, farmacêutico, assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeiro, agente de saúde e usuários concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que lhes asseguraram: o direito de suspender sua participação na pesquisa, caso julgassem pertinente; a garantia de que danos previsíveis fossem evitados; além de que seu anonimato que foi preservado⁵.

Adotou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os profissionais de saúde da Estratégia Saúde Família (ESF) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS GERAL), nível superior com equipe completa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

Referente ao processo de análise das entrevistas, foi aplicada a Análise de Conteúdo Categorical Temática, proposta por Bardin⁶.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados em duas etapas: Na primeira, estão descritos a caracterização dos participantes, profissionais, usuários e familiares; no segundo momento, os problemas de saúde mental, relatados em decorrência da Pandemia da COVID-19; as estratégias de enfrentamento dos problemas ocasionados pela Pandemia da COVID-19; as repercussões nos serviços da RAPS - Usuário e familiar x profissional. A amostra é constituída predominantemente por mulheres como observaremos a seguir.

Na categorização dos participantes de profissionais de saúde observou-se um predomínio do sexo feminino em média 95,45%, com a maioria na faixa etária entre 40 e 50 anos. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria tinha pós-graduação 59,09%. O estado civil entre os profissionais foi predominante, os solteiros 54,55%, da religião católica 81,82%. Aproximadamente 59,09 % têm filhos e possuem em média, renda de 3 a 5 salários-mínimos 27,27%. Em média, 81,82% estão empregados e com aproximadamente de 0 a 3 anos de tempo de serviço 45,45%.

Quanto aos usuários e profissionais, houve um número maior de participantes do sexo feminino 66,67% com predomínio de mulheres acima de 50 anos 44,44%. O grau de escolaridade se comparado com os profissionais, a maioria não são de pós-graduados, mas de ensino médio 77,78%. Já na variável estado civil, houve uma prevalência parecida com os profissionais em que os solteiros 66,67% foi a maioria. Na variável religião, a católica foi de 44,44%, a maioria não tinha filhos (66,67%). Vivem com renda de um a dois salários-mínimos (66,67%). Os usuários que estão trabalhando, têm em média de 5 a 10 anos de serviço, mas a maioria dos usuários está desempregada (33,33%).

A categoria familiares mostrou o predomínio do sexo feminino com 85,71%. No entanto, a faixa etária mostrou uma média de 30 a 50 anos em torno de 28,57%. A escolaridade foi de Ensino Médio (57,14%) e ao contrário das outras, a maioria é casada (57,14%), aqui também predomina a religião católica (42,86%), a maioria tem filhos 71, (43%), renda de um a dois salários-mínimos (42,86%), os que trabalham tem de 0 a 3 anos de serviço (42,86%). Contrariando o resultado dos outros participantes, aqui a predominância é de aposentados (57,14%).

Problemas de saúde mental relatados em decorrência da Pandemia de COVID-19

De acordo com as falas dos participantes, a Pandemia de COVID-19 além de ter ocasionado muitas mortes, também causou muitos prejuízos psíquicos para os profissionais de saúde, usuários e seus familiares. Muitos profissionais contraíram a doença e desenvolveram sintomas dos quais ficaram sequelas e que posteriormente se traduziram em fragilidades físicas e mentais:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

“Minha saúde mental ficou muito frágil, muito frágil, tanto que, influenciou no meu estado de saúde física. Eu fiquei de atestado quase três meses, cansava, tentava trabalhar ficava um ou dois dias e tinha um cansaço imenso. Juntou a crise de ansiedade, com o problema do pulmão que ficou uma parte necrosada estou mais obesa, isso foi um prejudicador para mim, me vi saindo desse cenário mais frágil, e a saúde mental muito abalada, tem que na minha casa, no trabalho, as pessoas veem o profissional de saúde, como alguém de referência que deve procurar, que deve se sustentar, deve dar diretrizes. [...] me vi saindo desse cenário mais frágil, e a saúde mental muito abalada”. (Assistente Social)

Quando questionados sobre quais foram os sentimentos mais comuns durante o período da Pandemia, a maioria dos profissionais destacaram o estresse e medo de adoecer e levar o vírus para seus familiares, deixando-os tensos, medo de morrer e com bastante apoio dos familiares:

“Fiquei mais tensa no início, com medo de adoecer [...] que estava ficando mais estressada, mais irritada, mais tensa, com medo, mas principalmente, no início, mas como eu tenho o apoio do meu núcleo familiar, conseguimos nos organizar. Mas o início, foi tenso”. (Psicóloga)

A adaptação à nova condição e o cumprimento dos protocolos de segurança sanitária provocaram nos profissionais mudanças em suas rotinas, como a prática de esportes e outras atividades de lazer, como ir ao *shopping* ou ao cinema, por exemplo. Toda essa mudança ocasionou crise de pânico, levando os profissionais a recorrerem a ajuda de especialistas:

“Eu sou atleta, então, eu posso dizer que o esporte foi primordial e posso dizer que foi uma terapia realmente. E fora tratamento psicológico, psicólogo e no meu caso que eu tive crise de pânico eu tive que recorrer ao psiquiatra, né”? (Dentista UAPS).

Era difícil, complicado encarar aquela situação de Pandemia, no entanto, partindo do pressuposto de que para os profissionais é maior a compreensão do contexto de Pandemia em decorrência da formação na saúde, quando comparados a uma pessoa que não tenha a formação em saúde, imagina-se a dificuldade para quem é paciente ou familiar.

Para os usuários de saúde mental, a situação era um pouco mais complicada, a situação perturbava a mente, sentia insônia, preocupação, tinha medo, mas afirma que deu para superar essa fase, pois já tem um problema em resolução e a ocorrência da Pandemia somatizou a condição do usuário, por ter a rotina de seu acompanhamento alterada em decorrência das medidas de segurança e cumprimento dos protocolos:

“É complicado. Passava a noite sem dormir, dormia mal, amanhecia o dia mal, tinha noites que dormia muito mal, vê tudo fechado, todo mundo doente, aquilo para minha cabeça, era uma preocupação muito grande. Teve uns tempos, que eu não estava bem, estava me sentindo perturbada de ver aquilo tudo, [...] então, eu tinha muito medo, deu para superar, não prejudicou a gente muito não. Eu trabalhava todo dia, a gente trabalha com alimento e sempre vende, cereais e essas coisas”. (Usuário).

Quando questionados sobre como foram os cumprimentos dos protocolos de segurança, eles destacaram em seu discurso que uma das medidas mais difíceis foi o distanciamento social, pois foi



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

um momento em que as pessoas ficaram privadas do contato físico com seus parentes e amigos. Essa fala é bastante comum a todos os participantes em maior ou menor grau:

“é... No cenário da COVID-19, um dos pontos principais quando você trabalha com saúde mental é você estar bem, para que você possa ajudar os outros, você tem que estar bem, física e emocionalmente, então, foi um grande desafio, para todos nós, não só profissionais da saúde ou usuários, todos nós sofremos... Uma das coisas que mexeu muito comigo em relação à COVID-19, foi o distanciamento físico, a falta do abraço e a máscara não foi muito difícil, porque vai se tornando um hábito os EPIs, vão se tornando um hábito, mas em termos de emoção, do emocional foi um grande desafio, a falta do abraço, a falta do acolher com o abraço” (Terapeuta Ocupacional).

O distanciamento social nas falas dos usuários significou sentimentos de tristeza, remetendo a saudade dos amigos, do convívio dos grupos terapêuticos evidenciando, principalmente, a incerteza do futuro:

“No começo foi ruim, fui me acostumando de novo, vai se adaptando como a água, seja como a água, a água flui ou pode esmagar. Fiquei esse tempo todo sem ver meus amigos, eu tenho até fotos deles lá em casa, eu bati e disse: – poxa, meus amigos tudinho, será que eles lembram de mim? Todo dia eu vejo essa foto, todo dia, tenho até no meu quarto”. (Usuário)

Observa-se que os problemas e sentimentos foram comuns à maioria dos participantes. Em seus discursos, relatam sentimentos como medos, ansiedades e dificuldades em lidar com as medidas sanitárias de segurança.

Repercussões nos serviços da RAPS - Usuário e familiar x profissional

A Rede de Atenção Psicossocial – RAPS é uma rede que trabalha de forma integrada priorizando o cuidado de pessoas em sofrimento psicológico e com problemas por uso de álcool e outras drogas. Fazem parte dessa rede as Unidades Atenção Básica de Saúde (UAPS); os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); a Rede de Urgência e Emergência (UPAS, Samu, hospitais); e o ambulatório com equipe especializada em saúde mental. No contexto da COVID-19 a RAPS priorizou o atendimento de urgências psiquiátricas, renovações de receitas e laudos, remarcação de atendimentos de pacientes estáveis, suspensão de visitas domiciliares e institucionais, além de suspensão de realização de grupos e atividades coletiva⁷.

Os profissionais participantes da pesquisa ressaltam que, em decorrência da Pandemia, houve um aumento da demanda pelos serviços de saúde mental, uma vez que a Pandemia expôs fragilidades pouco discutidas como a limitação de recursos humanos:

“Teve a procura maior dos pacientes pelos serviços depois que começou a Pandemia, teve muita gente que aumentou os problemas em si, então, está procurando o serviço. O paciente em si que trabalhamos com paciente com risco de suicídio, então, a gente tira pelo nosso próprio serviço que a demanda aumentou muito. Teve a procura maior dos pacientes pelos serviços depois que começou a Pandemia, teve muita gente que aumentou os problemas em si, então, está procurando o serviço. Eu cheguei aqui tinham 60 pacientes, hoje estamos com 93 e a cada dia entrando mais, muita gente e o serviço todo está superlotado, muito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

lotado. O serviço em si ficou muito pesado, não tem profissionais suficientes para essa demanda tão grande que a gente está tendo, tanto aqui dentro quanto lá fora, a demanda está muito alta, a gente queria que aumentasse os pacientes, mas também que aumentasse a quantidade dos profissionais, porque para a gente, realmente fica muito pesado e a gente já trabalha com problemas mentais, então, assim, daqui a pouco quem está mental somos nós". (ACS)

Os profissionais em suas falas demonstraram o que já era esperado na ocorrência de uma Pandemia, que exige como medida de segurança sanitária o isolamento social e restrição de serviços de saúde. No caso dos pacientes acompanhados em serviços de saúde mental, não houve paralisação total do serviço, mas os atendimentos com atividades em grupo foram paralisados e/ou adiados por motivos de segurança. Para muitos pacientes, essas atividades significam mais que uma simples recreação em grupo, pois, para alguns se trata da vida social, momento em que se sentem seguros e compreendidos. Em decorrência dessa situação imposta pela COVID-19, muitos pacientes que sofriam de ansiedade pioraram, passando a necessitar de outros tipos de cuidados:

"Eu acho que em primeiro lugar, o mais óbvio é o aumento da demanda, do número de pacientes que procuram o serviço, segundo lugar, a cronificação dos pacientes, que vinham sendo acompanhados, recebendo essa assistência se encontravam estáveis e por ocasião da Pandemia e pelas repercussões que tiveram, esses pacientes se cornificaram ou pioraram muito, necessitando de outros tipos de cuidado, não precisavam, então, a gente percebe, por exemplo, uma flexão muito grande, uma piora dos pacientes ansiosos, a ansiedade pelo próprio quadro ela mimetiza muito as outras doenças, então, o paciente ansioso normalmente, se sente essa questão da falta de ar, quando ele está em crise isso é uma das coisas que diz respeito ao sintoma da COVID-19, os pacientes, dizem que é ansiedade ou COVID-19. Em terceiro lugar, percebo que afetou muito a dinâmica de trabalho das equipes, do próprio CAPS, que é para ser um serviço de base de atendimento comunitário. Para ter serviço, para terem atividades mais coletivas, não é simplesmente um ambulatório que o paciente chega, é atendido na sala e sai, então, tem toda essa questão da articulação com os outros serviços, dentro da própria equipe também, para você ter uma ideia, tinha aqui antes de eu chegar, cheguei no contexto da Pandemia, isso é importante falar, já tinha experiência de outro CAPS, então, os CAPS têm muito forte essa questão dos grupos, que é uma coisa que há mais de um ano e meio acontece, os pacientes sentem muita falta, tem paciente que não se adapta a atendimento individual, mas tinham muito carinho pelos grupos que participava, então, ficaram meio órfãos nesse período e estão ainda, então, vejo que afetou muito a lógica de funcionamento do serviço, a gente teve que se adaptar só que foi uma adaptação meio assim, o que deu para fazer". (Psicóloga CAPS)

Quando questionamos o familiar e usuário sobre as dificuldades e sentimentos durante a Pandemia, muitos relataram sofrimentos físico e psicológico. Alguns descrevem as sequelas em consequência da doença como a dificuldade de respirar, e abalos psicológicos. Retratam, também, a dificuldade de acesso a determinados especialistas no tratamento de recuperação das sequelas:

"Até hoje eu estou sofrendo... A família total, ficou com sequelas, o pulmão ficou muito sofrido. Ela teve que fazer fisioterapia para poder respirar melhor, abalou o psicológico, ficou muito nervosa, pânico. O hospital tem dado assistência, são muitos pacientes fazendo tratamento de sequelas da COVID-19. Mas ela está numa fila para fazer fisioterapia e está numa fila para atendimento psicológico, apesar de ter tido uma consulta, quando teve internada, mas ela está numa fila" (Usuário).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

Diante do exposto, podemos perceber que a Pandemia trouxe grandes repercussões para todos os envolvidos no serviço de saúde de maneira geral. No entanto, para as pessoas que procuram resolver questões de saúde mental foi mais duro ainda, principalmente pela interrupção dos tratamentos em grupos evidenciados na fala dos profissionais e usuários quando relatam a cronicidade de alguns pacientes, observado também quando mencionam a saudade dos amigos na fala dos usuários.

No decorrer da Pandemia da COVID-19, muitos serviços ficaram sobrecarregados e o serviço de Atenção Psicossocial não foi diferente. Para cumprimentos dos protocolos de segurança, muitos profissionais foram afastados seja por pertencer ao grupo de risco (pessoas com comorbidades e/ou doenças autoimunes por exemplo), ou seja, por contaminação pelo novo Coronavírus. O afastamento desses profissionais ocasionou sobrecarga de trabalho para os profissionais que ficaram no atendimento⁸.

Além da preocupação com a demanda em si, esses profissionais tiveram que lidar com os sentimentos de insegurança, como medo de se contaminar, medo de levar a doença para seus familiares, insegurança financeira e medo do futuro incerto sobre o desfecho e saldo que a Pandemia traria para a humanidade. Esses profissionais tiveram suas rotinas alteradas, sobrecarregadas, exaustivas de trabalho pela demanda da situação sanitária do momento de Pandemia.

Estudos recentes descrevem a necessidade de mudança dos atendimentos durante a Pandemia para seguir as recomendações sanitárias. Essas alterações refletem, principalmente, nos Projetos Terapêuticos Singulares, que não permitiam atividades presenciais nesse período. Houve, também, um em alguns serviços, a elevação dos atendimentos de usuários em crise, no modo presencial e de urgência. O perfil dos usuários em atendimento no CAPS também se alterou, com aumento nos transtornos de uso/abuso ou dependência de álcool e substâncias ilícitas¹⁰.

Outros fatores que podem ter contribuído para elevar essas dificuldades e expor vulnerabilidades existentes antes da Pandemia, como a escassez de estratégias interprofissionais e intersetoriais, como a alcançada por meio do Projeto Terapêutico Singular, estudos de caso e a contrarreferência, são sintomas dessa fragmentação e despreparo que existe em toda a rede de atenção psicossocial. A fragilidade de conhecimento dos profissionais sobre articulação dos serviços, cuidado territorial e sobre os papéis que cada um desempenha em suas próprias profissões. Essa limitação na atuação profissional contribui para reforçar o modelo biomédico psiquiátrico¹¹.

Até o momento, não se consegue mensurar o real impacto da Pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde, sabe-se que em maior grau todos foram afetados. Em outras situações emergenciais de saúde pública como no Zika vírus, em 2015, que ocasionou microcefalia em muitas crianças infectadas ainda na barriga das mães. Estudos revelaram que após dois anos ocorreu uma alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse nas genitoras desses bebês, além de distúrbios associados à ausência de apoio social¹².



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

Estratégias de enfrentamento dos problemas ocasionados pela Pandemia da COVID-19.

Durante a Pandemia cada pessoa desenvolveu seu jeito próprio de lidar com os sentimentos de medo, tristeza e saudade. Dentre as estratégias, cada um ao seu modo buscou refúgio na leitura, na família, na religião em si mesmos, como fortaleza e suporte para os outros. Muitos deles sentiram falta do abraço, pois apontavam como uma forma de mostrar afeto, gratidão, isolou-se de aglomeração e aprendeu a lidar com sentimentos negativos.

O técnico de Enfermagem sentiu-se fragilizado devido a perda de familiares, mas tendo que se mostrar forte para ajudar aos que necessitavam de apoio e fortaleza para enfrentamento da situação:

“... Houve, às vezes, você quer abraçar aquele ente querido, não pode, tem que seguir as normas da higienização. Ficava muito triste, muito triste, porque é uma maneira de você mostrar aquele afeto pela pessoa. Para lidar com a tristeza, procurei livros para ler, procurei passar no limite das normas de controle, não fui para muita aglomeração e deu tudo certo” (Usuário).

“O meu principal desafio nessa questão da saúde mental foi ter que ser a fortaleza para as pessoas da minha casa, para os meus amigos e familiares, porque eu não poderia mostrar medo se eu era da linha de frente. Não poderia mostrar que estava fragilizada, porque as demais pessoas que não estavam vivenciando tão de perto já tinham medo e se eu demonstrasse que estava com medo aí ia virar um caos. Tive então, que me manter forte, com essa saúde mental de achar que ia tudo dar certo e apesar de ver pessoas e amigos morrendo praticamente todos os dias a gente perdia alguém profissional conhecido, eu perdi muitos amigos, gente jovem de 30, 35 anos eu perdi. Aquilo ali era impactante para a gente e ninguém podia muito mostrar que estava com medo, o sofrimento não dava para esconder porque era para todo mundo, mas o medo a gente que estava na linha de frente, a gente não podia, porque eu tinha as minhas filhas, minha mãe idosa de 75 anos e fui então, tentando levar o mais natural possível” (Técnico de Enfermagem).

Quanto ao familiar que acompanhava as situações vividas pelos seus entes queridos se fortaleciam pela fé em Deus:

“Não. Não senti nada disso. Quando você está com Deus, você é uma pessoa fortalecida. Temos que acreditar que Deus é Todo-Poderoso. Ele trabalha lá em cima e nós obedecemos aqui embaixo. Então, tudo sai na maravilha para nós” (Familiar).

Os participantes da pesquisa usaram várias estratégias de enfrentamento, além dos meios já mencionados, alguns buscaram na demonstração de coragem, a força para manter a família segura. Entre os artifícios de enfrentamento, o mais usado nas falas dos entrevistados no cotidiano foi o da fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos últimos dois anos de Pandemia, acompanhamos as dificuldades em escala mundial dos órgãos sanitários de saúde para solucionar as questões e problemas causados pelo vírus SARS-CoV-2. Entre as lições aprendidas e as que ainda vamos aprender, estão as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

relacionadas à saúde mental, principalmente, as psicossomáticas causadas pelos altos níveis de estresse ao qual fomos submetidos.

Não se trata apenas das subjetividades de cada indivíduo, mas de perdas reais, como a perda de alguém conhecido, a perda de um familiar, a perda do emprego ou mesmo da moradia. Os efeitos e a repercussão dos problemas causados pela COVID-19 ainda ecoarão por algum tempo. É necessário que os governantes tenham atitudes e reforcem os serviços de saúde mental, realizando os investimentos necessários para a melhoria e o fortalecimento da rede.

REFERÊNCIAS

1. Rohde Aleti Aparecida da Rocha. Experiência de trabalho dos profissionais da enfermagem no contexto da COVID-19: uma revisão integrativa. [Artigo de Graduação] Lajeado: Universidade do Vale do Taquari – Univates; 2021.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, nº 34).
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
4. Brasil. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nºs 196/96, 303/2000 e 404/2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
5. Bardin Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010. p. 281.
6. Benatto MC, Merencio da Silva S, Johann DA. Perfil de atendimento em Centro de Atenção Psicossocial durante a Pandemia da COVID-19: uma análise retrospectiva. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2022 abr./jun.;11(2):103-117. <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i2.893>.
7. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da Pandemia por COVID-19. Interface (Botucatu). 2021;25(Supl. 1):e200203. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>
8. Gomes NMR, Pereira MO, Silva DLG, Rodrigues RAF, Abrão AB, Reinaldo AMS. Processo de trabalho em serviço de saúde mental na Pandemia da COVID-19: estudo qualitativo. ON-LINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING. 2021;20(Suppl 1):e2021652.
9. Santos LF, Barbosa GC, Silva JCMC, Oliveira MAF. Mental health workers' experience during the pandemic. Rev. Enferm. UFSM. 2022;12(e35):1-14. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268002>.
10. Silvano AD, Rezio LA, Martins FA, Bittencourt MN, Cebalho MTO, Silva AKL, *et al.*, Psychosocial Care Center: daily work and articulation with the network in the pandemic. Rev Rene. 2022;23:e71660. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371660> Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.
11. Santos LF, Barbosa GC, Silva JCMC, Oliveira MAF. Mental health workers' experience during the pandemic. Rev. Enferm. UFSM. 2022;12(e35):1-14. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268002>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

AUMENTO DA DEMANDA DE PROBLEMAS EM SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS
NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Benedita Lopes Fernandes Eleutério, Maria Salete Bessa Jorge

12. Amy Tausch, et al. Fortalecimento das respostas à saúde mental à COVID-19 nas Américas: Análise e recomendações de políticas de saúde. The Lancet Regional Health – Américas. 2022 Jan;5(100118).